



A carta bomba!

Dois dias depois deste desastre incompreensível (o programa da Cátia), Clara foi ao consultório do Dr. Pedro para uma nova consulta.

Ela foi armada até os dentes e iria arrancar dele um diagnóstico clínico de qualidade de qualquer maneira. Ao chegar, foi surpreendida por Helen, a hiena psicótica que logo soltou uma de suas pérolas magníficas:

"Eu estive falando com o meu marido, ele é advogado gastronômico e disse que eu deveria te processar por danos ortopédicos cerebrais e por perda de peso de sono! Vou te ver no tribunal um dia destes e vou te arrancar cada centavo! Vai se arrepender de ter me deixado neste estado em que me encontro!"

Clara respirou fundo, fechou os olhos por dez segundos e encarou a hiena surtada com a paciência de um furacão nível 5:

"Escuta aqui, sua inútil! Já te aguentei o suficiente para trinta encarnações e agora você vai sentar naquela cadeira e calar a sua boca, ou eu vou enfiar cinco revistas enroladas na sua garganta e te despachar pro Sertão Nordeste sem passagem de volta! Entendeu ou quer um PowerPoint?"

Helen se encolheu de medo e se calou. Clara pegou um café e aguardou ser chamada.

Quando Dr. Pedro a chamou, ela entrou feito uma tempestade dentro da sala. Antes que se sentasse na cadeira, Dr. Pedro a agradeceu e também a parabenizou por ter calado a hiena de uma maneira peculiar e agressiva.

Clara aceitou o elogio, mas foi direto ao ponto:

"Estou de saco cheio de palhaçadas, crises de ansiedade, Tourette, demência, Paulo Coelho, gaiola de papagaio, laxantes, apresentadores de programas imbecis, robô lendo código penal às três da madrugada e tudo que a imaginação pode criar. Agora chega dessa merda toda! A cambada cria inúmeras narrativas cretinas e eu quem sou a culpada por eles estarem assim? Que morram todos e apodreçam em outro CEP!"

Pela primeira vez em muitos anos, Dr. Pedro se surpreendeu, levantou a mão direita pedindo um aperto de mãos e disse com toda tranquilidade do mundo:

"Seja bem-vinda à sua terapia, achei que jamais iria chegar nesse ponto onde podemos conversar de forma civilizada!"

Clara caiu tonta na cadeira e a conversa começou.

Dr. Pedro começou, extremamente calmo, dizendo:

«Finalmente chegamos a algum lugar, Clara. Você percebe que até hoje você sempre foi espectadora das suas próprias tragédias? Você é a arquiteta dessa loucura toda, mas passa a vida apontando dedos e reclamando que ninguém te leva a sério. Talvez, quem sabe, isso aconteça porque você mesma nunca se levou a sério.»

Clara rebateu ironicamente:

"Oh, claro, Dr. Pedro, eu adoro ser uma palhaça existencial! Afinal, quem não gostaria de ter um circo pessoal com demônios mirins, hienas dementes e robôs que me recitam artigos penais às três da manhã? Tudo planejado! Uma mente brilhante como a minha jamais desperdiçaria um drama bem estruturado e cheio de plot twists!"

Dr. Pedro sorriu friamente e retrucou:

"Exatamente. E você é tão boa nisso que agora está irritada por ter se tornado refém do seu próprio roteiro patético. Você constrói castelos de areia com cimento e espera que eles desmoronem facilmente? Por favor, Clara, você é mais inteligente do que isso."

Clara, sem perder a compostura sarcástica, respondeu:

"Ah, claro, obrigada pelo elogio, Dr. Pedro! Realmente, construir esse universo paralelo de loucuras foi um projeto minucioso! Paulo Coelho e suas filosofias inúteis, Tadeu e suas birras, Letícia e seus golpes milionários... todos brilhantes personagens na minha tragicomédia pessoal! Já posso ganhar um prêmio por melhor roteiro adaptado de vida real?"

Dr. Pedro, com expressão cruelmente divertida, completou:

"Sem dúvidas você já levou esse prêmio faz tempo, Clara! Mas, sabe, a grande verdade é que você gosta desse caos. É ele que dá sentido à sua existência, e quando tudo está calmo, você cria novos problemas para se sentir viva. Sua vida só é completa no caos, por mais que você negue isso."

Clara ficou séria por um instante, e depois disparou com desdém:

"Sério, doutor? Estou chocada com tamanha profundidade! Achei que estivesse pagando uma terapia, não um workshop sobre auto-sabotagem avançada! Então me diga, gênio da preguiça psicológica, como eu posso sair dessa zona de guerra mental?"

Dr. Pedro, inclinando-se para frente, com um brilho sádico nos olhos, respondeu lentamente:

"Não saia. Abrace o caos, Clara. Assuma sua posição como rainha desse hospício particular. E em vez de tentar resolver, aprenda a gerenciar essa loucura toda. Você nunca será normal, aceite isso. Normalidade é para pessoas sem talento para o drama. E drama, Clara, é exatamente o que você faz melhor."

Clara, quase sem acreditar no que ouvia, suspirou e ironizou:

"Então, a grande solução do famoso Dr. Pedro é que eu continue com a minha demência pessoal e viva feliz para sempre nesse teatro absurdo?»

Dr. Pedro finalizou com um sorriso ácido:

"Exatamente, Clara. Afinal, se for pra viver em um circo, que pelo menos seja você a dona do espetáculo. E acredite, você faz isso maravilhosamente bem."

Clara voltou para casa como se não houvesse compreendido o que havia acontecido naquele consultório - tirando a parte de encheção de saco da Helen. Ao chegar em casa, Osvaldo, com seu tom sarcástico, lhe disse:

"A terapia já entrou em terapia ou você ainda não a enlouqueceu de jeito?"

Antes que Clara respondesse com ódio condensado em suas entranhas, notou um envelope na mesa e perguntou o que era. Osvaldo respondeu:

"É uma carta da sua mãe para você, acho que a véia tá precisando de dinheiro ou lugar pra morar. Conheço bem a sua mãe, interesseira e venenosa!"

Clara abriu o envelope como se estivesse desarmando uma bomba e começou a ler:

"Querida filha, Clara!

No mês que vem eu irei ao Rio de Janeiro te visitar e passar um tempo com vocês, sei que a sua vida está uma bosta, você nunca fez nada certo na vida mesmo, precisa de alguém pra te ajudar a limpar a bagunça.

Avise a todos que estou chegando e que não vou levar presentes para ninguém. E por favor, limpe essa coisa horrível que você chama de casa direito, odeio casa bagunçada e cheia de poeira!

Até logo!

Beijos.

Mamãe"

Clara quase entrou em coma, Osvaldo assistia tudo mas não sabia ao certo o que estava escrito, pois Clara não leu em voz alta. Clara deu a carta para Osvaldo e disse:

"Vou comprar tequila, cachaça, vodka, sake, whiskey e encomendar moonshine!"

Osvaldo leu a carta, riu até ter câimbras na barriga e gritou para Clara:

"Não esqueça do gelo!»